



SOCIEDADE EDUCACIONAL PINHALZINHO



Caderno Metodológico Horus

O Caderno Metodológico Horus 2018 é uma publicação periódica vinculada a Superintendência de Ensino e objetiva a normalização dos trabalhos acadêmicos a serem desenvolvidos nos cursos de graduação e pós-graduação oferecidos pela instituição. Sua elaboração, por professores da instituição, levou em consideração as normas vigentes da Associação Brasileira de Normas e Técnicas (ABNT).

As adequações observadas no desenvolvimento dos trabalhos realizados até o momento e sua atualização deve ocorrer periodicamente conforme as demandas e alterações. Sua aplicação deve ser institucionalizada a partir da publicação.

Superintendência de Ensino

Prof. Cesar Augusto Lunkes

Organizadores

Esp. Alexandra Cristine Gomes

Esp. Elevelto Alencar Alves

Colaboração

Me. Cesar Augusto Lunkes

Me. Ires Frozza

Informações:

Direção de Ensino Horus Faculdades

Rua 30 de Dezembro Nº 625 Centro

Cep: 89870-000 – Pinhalzinho/SC

Fone: 49 3366 1890

www.horus.edu.br

adm@horus.edu.br

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO.....	04
2 APRENDA E CONHEÇA ALGUNS TERMOS.....	05
3 ESTRUTURA BÁSICA PARA APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS.....	12
3.1 ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS.....	13
3.1.1 Capa.....	13
3.1.2 Folha de Rosto.....	14
3.1.3 Errata.....	15
3.1.4 Folha de Aprovação.....	15
3.1.5 Dedicatória.....	15
3.1.6 Agradecimentos.....	16
3.1.7 Epígrafe.....	16
3.1.8 Resumo na língua vernácula.....	17
3.1.9 Abstract.....	17
3.1.10 Lista de Ilustrações.....	18
3.1.11 Lista de abreviaturas, siglas, símbolos.....	18
3.1.12 Lombada ou Dorso.....	19
3.1.13 Sumário.....	20
3.2 ELEMENTOS TEXTUAIS.....	21
3.2.1 Introdução.....	21
3.2.2 Desenvolvimento.....	22
3.2.3 Conclusão ou Considerações Finais.....	23
3.3 ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS.....	24
3.3.1 Referências.....	24
3.3.2 Glossário.....	24
3.3.3 Apêndice.....	25
3.3.4 Anexo.....	25
3.3.5 Índice.....	25
4 APRESENTAÇÃO GRÁFICA DOS TRABALHOS ACADÊMICOS.....	26
4.1 MARGENS.....	26
4.2 ESPACEJAMENTO, FONTE E PAGINAÇÃO.....	26
4.2.1 Espaçamento.....	26
4.2.2 Fonte e Formato.....	26
4.2.3 Paginação.....	27
4.2.4 Recomendações.....	27
5 SUBSÍDIOS DE APOIO AO TEXTO.....	28
5.1 ALÍNEAS.....	28
5.2 INCÍDOS.....	28
5.3 CITAÇÕES EM DOCUMENTOS.....	28
5.3.1 Citação Direta Curta.....	29
5.3.2 Citação Direta Longa.....	29

5.3.3	Citação de Citação.....	30
5.3.4	Citação Indireta.....	31
5.3.5	Nota de Rodapé.....	31
5.3.6	Citação em Nota de Rodapé.....	31
5.4	REFERÊNCIAS	32
5.4.1	Livros.....	32
5.4.2	Trabalhos acadêmicos, dissertações, teses.....	34
5.4.3	Trabalhos apresentados em congressos, seminários.....	34
5.4.4	Periódicos.....	34
5.4.5	Leis, decretos, portarias.....	35
5.4.6	Material Cartográfico.....	35
5.4.7	Entrevistas.....	36
5.4.8	Atas de Reuniões.....	36
5.4.9	Relatórios.....	36
5.4.10	Enciclopédias e dicionários.....	36
5.4.11	Documentos Eletrônicos.....	36
5.4.12	Observações.....	37
5.5	ILUSTRAÇÕES: TABELAS, GRÁFICOS FIGURAS, FOTOS, QUADROS.....	38
6	PROJETO DE PESQUISA	40
6.1	O TEMA E O TÍTULO DO PROJETO.....	40
6.2	JUSTIFICATIVA.....	40
6.3	FORMULAÇÃO DO PROBLEMA.....	41
6.4	OBJETIVOS.....	41
6.4.1	Objetivo Geral.....	41
6.4.2	Objetivo Específico.....	41
6.5	REFERENCIAL TEÓRICO.....	41
6.6	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	42
6.7	CRONOGRAMA.....	42
6.8	ORÇAMENTO.....	42
6.9	REFERÊNCIAS.....	43
7	ESTRUTURA BÁSICA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	43
	REFERÊNCIAS.....	43
	ANEXOS.....	44

1 APRESENTAÇÃO

Olá acadêmico da Horus Faculdades, ao ingressar no ensino superior, você estudante vai se deparar com novas percepções e iniciar no mundo científico. O objetivo é aprimorar e uniformizar a elaboração e apresentação dos trabalhos acadêmicos. Organizamos este manual de metodologia, que é composto de regras básicas para elaboração de trabalhos científicos.

Este referencial tem como apoio técnico, as regras da Associação Brasileira de Normas e Técnicas (ABNT), “órgão responsável pela normatização técnica no país, fornecendo a base necessária ao desenvolvimento tecnológico brasileiro”¹. A uniformidade dos trabalhos acadêmicos de uma instituição, facilita a identificação tanto da produção intelectual, como dos elementos necessários à assimilação dessas obras, como fontes bibliográficas para pesquisas futuras.

Este manual foi elaborado e baseado no conteúdo das seguintes normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT):

- a) NBR 6023:2002 – Informação e documentação: referências - elaboração;
- b) NBR 6024:2012 – Informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento - apresentação;
- c) NBR 6027:2012 – Informação e documentação: sumário - apresentação;
- d) NBR 6028:2003 – Informação e documentação: resumo - apresentação;
- e) NBR 6033:1989 - ordem alfabética;
- f) NBR 6034:2004 – Informação e documentação: índice – apresentação;]
- g) NBR 10520:2002 – Informação e documentação: citações em documentos - apresentação;
- h) NBR 14724:2011 – Informação e documentação: trabalhos acadêmicos – apresentação.

¹ ABNT. Disponível em: <http://www.abnt.org.br>. Acesso em: 14 de junho de 2018.

2 APRENDA E CONHEÇA ALGUNS TERMOS

Normas Técnicas: conjunto de especificações técnicas nas quais estão contidas as linhas de orientação, regras ou características essenciais de um serviço ou produto. A Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) é o órgão responsável pela formalização destes comportamentos técnico-científicos em todas as áreas do conhecimento humano.

Trabalho Acadêmico: documento que representa o resultado de um estudo devendo expressar conhecimento do assunto construído em módulos, estudos independentes, cursos, programas, disciplinas e outros. Deve ser feito sob a coordenação de um orientador. Normalmente é criação individual, apesar de ter um tema sugerido, um texto analisado e sugestões de leitura. A maioria dos trabalhos acadêmicos pode ser apresentada em forma de resumos, sínteses, análises e resenhas.

Trabalho Científico: é toda a produção de conhecimentos que pode ser sistematizada em Tese (doutorado), Dissertação (mestrado), Relatório Técnico-Científico (RTC), Relatório de Estágio (RE) e Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), também chamados de Monografia. Devem ser digitados ou impressos eletronicamente, sempre obedecendo a normatização técnica específica. Os requisitos para a redação de trabalhos científicos e técnicos são os mesmos: clareza, integridade, acuidade, simplicidade.

Projeto de Pesquisa: é uma produção que apresenta um plano prévio ao desenvolvimento do trabalho até seu final. Não possui capítulos, sendo composto de folha de rosto, sumário e do projeto propriamente dito, com numeração sequencial única.

Relatório de Estágio: é o documento que apresenta o relato completo e objetivo do período de estágio cumprido pelo aluno, em atendimento a exigência da Instituição de Ensino, contendo as experiências, os programas desenvolvidos e os objetivos propostos e alcançados, as observações técnicas e outras informações exigidas.

Monografia: é o documento composto de uma parte ou de um número de partes preestabelecido que se complementam, partindo de uma pesquisa bibliográfica podendo ou não ter a pesquisa de campo.

Dissertação: é o documento que contém o resultado de um trabalho experimental ou de uma exposição de estudo científico de tema único e bem delimitado na sua extensão, visando a reunião, a análise e a pertinente interpretação de informações. Deve evidenciar o conhecimento do aluno a respeito da literatura existente sobre o tema e sua capacidade de sistematização. É feita sob a coordenação de um orientador (Doutor ou Mestre).

Tese: é o documento resultante de um trabalho de cunho experimental ou a exposição de um estudo científico de tema único e bem delimitado, devendo ser confeccionado a partir de investigação original, sob a coordenação de um Orientador (Doutor).

Resenha: a finalidade da Resenha é elaborar comentários sobre um texto. É utilizada para que o acadêmico se familiarize com o ato de demonstrar e descrever sobre um determinado tema. Consiste na apresentação do conteúdo de um livro ou texto “acompanhada de uma avaliação crítica ou indicativa”².

Sugestões para elaboração de uma Resenha:

- 1º - Identificação do autor;
- 2º - Época em que o texto foi redigido;
- 3º - Objetivos e ideia central do texto;

² NETTO, Alvim A. de Oliveira. **Metodologia da Pesquisa Científica**. Guia Prático para a Apresentação de Trabalhos Acadêmicos. 2. ed. Florianópolis: Visual Books, 2006, p.89.

4º - Sintetização de cada assunto (no caso de livro, cada capítulo) fazendo uma reflexão pessoal sobre os elementos fornecidos pela análise do texto;

5º - Na reflexão e nos comentários pessoais:

- analisar a importância do texto;
- comentar a sua influência e as contribuições dentro da área a que pertence;
- consequências mais significativas de sua publicação;

6º Na crítica, aspectos relevantes:

- publicação do texto;
- revisão textual;
- atualização de gráficos, tabelas e bibliografia;
- sequência lógica e organização do texto.;

7º Deve conter de 3 a 5 páginas digitadas segundo as normas da ABNT.

O número de páginas também pode ser estabelecido pelo professor da respectiva disciplina.

Resumo: é a condensação das principais ideias de um texto. Um resumo bem feito dispensa a leitura do texto original. Em geral o resumo reduz um texto a 1/3 ou a ¼ do original³.

Sugestões de como fazer um Resumo:

- 1- Elabore um esquema do texto;
- 2- Apresenta as principais ideias do texto;
- 3- Respeite as ideias do autor;
- 4- Redija de forma clara e objetiva, fazendo um parágrafo para cada ideia principal;
- 5- Cite fonte e use aspas se copiar literalmente um trecho;
- 6- Coloque a referência;

Tipos de Resumo 4:

- *Informativo*: seguir dicas acima citadas;
- *Indicativo*: indicar somente os pontos principais do texto;

³ Comentário adaptado de DMITRUK, 2007.

⁴ Sugestões segundo, PÁDUA, Elizabeth M. M. In: CARVALHO, Maria C. M. de (Org.) **Construindo o saber: metodologia científica fundamentos e técnicas**. 14ª ed. Campinas – SP: Papirus, 2003, p.126-128.

- *Crítico*: é um resumo informativo acrescentando-se a posição do autor do resumo perante o texto estudado;
- *Abstract* = resumo que indica apenas os pontos principais de um texto
- De *trabalhos científicos*: devem ser redigidos em um único parágrafo em forma de síntese do conteúdo.

Segundo a Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT resumos breves devem conter até 100 palavras; resumos de monografias e artigos até 250 palavras; resumos de relatórios e teses, até 500 palavras.

Artigo Científico: é um trabalho técnico-científico, escrito por um ou mais autores, que apresenta e discute ideias, métodos, técnicas, processos e resultados nas diversas áreas do conhecimento ⁵.

O artigo científico é uma publicação, cujo objetivo é comunicar conhecimento, em especial, uma nova visão, um novo olhar sobre determinado tema. Comunica por meio da escrita. Aliás, é pela escrita que a ciência comunica seus conhecimentos, desde a história da humanidade. A escrita supõe que se representa, não a imagem do que está sendo dito, mas a ideia do que se pensa.

Sintetizando, podemos dizer que o artigo científico serve para satisfazer o próprio autor, que vai aprofundar sua compreensão sobre determinado tema, para oferecer novos conhecimentos e para provocar mudança de opinião sobre um determinado assunto.

Joviles Trevisol (2001), sugere algumas dicas de quando e como escrever o artigo:

- Escreva sobre um assunto que você domina, que conhece bem. Pesquise muito, faça anotações, leia muito sobre o tema;
- Escreva um pouco por dia, mas todos os dias. Crie uma rotina, mesmo se tiver pouco tempo. Registre sempre suas ideias, escreva o que puder naquele momento, mesmo que depois, ao reler, pouca coisa seja aproveitada;
- Escreva de forma clara e compreensível, de forma elegante. Cada campo de pesquisa tem sua linguagem. Associe clareza e legibilidade. Coloque sempre o leitor em primeiro lugar e terá mais chance de acertar.

⁵ Comentário adaptado de ABNT. NBR 6022, 2003, p.2.

Para o mesmo autor, o artigo científico deve apresentar quatro elementos fundamentais:

1. **Uma afirmação**: é o ponto mais importante. Expressa o ponto de vista ou a tese que você quer que os leitores acreditem. Na afirmação você deve apresentar evidências e explicar por que elas estão ali (gráficos, tabelas, citações...), deve ser clara e detalhada e ainda ser contestável, isto é, levar o leitor a considerar novos aspectos.

2. **Evidências que sustentam as afirmações**: são razões, argumentos e motivos que fundamentam as afirmações. Devem ser exatas, completas, confiáveis e convincentes. Procure incorporar ideias de autores confiáveis e que possuam credibilidade no meio científico. É necessário ainda que as evidências sejam claras, importantes, discutidas e analisadas.

3. **Um fundamento**: é o princípio geral do argumento; é a premissa que estabelece uma ponte entre a afirmação e a evidência que a sustenta.

4. **Ressalvas**: as ressalvas limitam a certeza das conclusões. Quanto mais complexa for a argumentação, mais as ressalvas se tornam necessárias.

O artigo deve apresentar alguns elementos obrigatórios que seguem especificados, segundo Trevisol (2001):

a) *Título*: a escolha do título normalmente ocorre no final da redação.

O ideal é ter o título mais ou menos claro no início;

b) *Autor e filiação científica*: logo abaixo do título deve aparecer o nome e o sobrenome do autor. Na nota de rodapé, a titulação do autor do artigo.

c) *Resumo e Palavras-chave*: o resumo deve vir logo abaixo do nome do autor. Não pode exceder 10 linhas ou 200 palavras. Deve explicitar o objetivo do artigo, o método empregado, as conclusões e os resultados obtidos. As palavras-chave devem vir logo em seguida ao resumo e separadas por ponto e vírgula (;). Não podem passar de sete e devem expressar o significado do artigo.

d) *Abstract e Keywords*: para o abstract deve-se tomar como referência o resumo e as palavras-chave. Evitar tradução literal.

e) *Introdução*: deve expor as preliminares do tema e relacioná-lo com a literatura consultada, apresentar os objetivos e a justificativa para realização do trabalho;

f) *Desenvolvimento*: segue-se normalmente:

- Referencial Teórico: contextualização da literatura mais importante sobre o tema investigado;

- Material e método: o material e o método usado no desenvolvimento da pesquisa;

- Resultados: apresenta os dados obtidos ao longo da pesquisa (quadros, tabelas, fotos...);

- Discussão dos resultados: utiliza-se para validar as hipóteses levantadas;

- Conclusão: é uma resposta à problemática levantada. Deve ter recomendações, sugestões ou propostas.

g) *Conclusão*: declara a afirmação ou a tese do artigo. Deve realçar o significado ou aplicação das respostas sugeridas ao problema. Pode-se concluir com uma figura de retórica, o que irá dar ao artigo um fechamento gracioso.

h) *Referências*: deve constar todas as fontes utilizadas. Vem logo após a conclusão, a não ser que haja anexos.

Paper: é geralmente elaborado para apresentações em congressos. Esse tipo de artigo não precisa expressar o resultado de uma pesquisa, podendo ser, inclusive, um relato de experiência.

De acordo com a ABNT *paper* é um pequeno artigo científico, elaborado sobre determinado tema ou resultados de um projeto de pesquisa para comunicações em congressos e reuniões científicas, sujeitos à sua aceitação por julgamento.

Num *paper* a opinião do autor é velada e tem a aparência imparcial e distante, não deixando transparecer tão claramente as crenças e as preferências do escritor.

Um *paper* deve conter os seguintes elementos:

- Título;
- Nome completo do(s) autor(es);
- Resumo e Palavras-chave;
- Abstract e Keywords;
- Introdução;
- Revisão da Literatura;
- Metodologia;
- Desenvolvimento;
- Resultados;
- Discussão dos Resultados;
- Conclusão;
- Anexos e/ou Apêndices;
- Referências.

Embora um *paper* apresente número de páginas variado, de 15 a 20 páginas é o tamanho aceitável.

Fichamento: é uma forma aplicada para registrar e armazenar informações de livros, textos, anotações de palestras ou seminários e até mesmo aulas. A ficha é uma forma de documentação pessoal que facilita a codificação das informações para trabalhos acadêmicos imediatos ou futuros.

Os elementos básicos de uma ficha, segundo Ilda B. Dmitruk (2004, p.55) são: “cabeçalho (contempla o título da ficha, título específico e referência bibliográfica), corpo ou texto da ficha (na qual se desenvolve o conteúdo, que pode ser através de resumo ou citações) e local onde se encontra a obra”.

Modelo de Ficha

Título Geral:	Nº Ficha
Título Específico:	
Referência:	
<ol style="list-style-type: none">1 INFORMAÇÕES SOBRE O AUTOR2 IDEIA CENTRAL OU OBJETIVO DO TEXTO3 O QUE TRATA CADA CAPÍTULO <p>Lembre-se: se você copiar algum trecho ou parágrafo colocar entre “ ” (aspas) e não esqueça de citar a página.</p> <p style="text-align: center;">EXEMPLO</p> <p>P (55) Os elementos básicos de uma ficha são: “cabeçalho (contempla o título da ficha, título específico e referência bibliográfica), corpo ou texto da ficha (na qual se desenvolve o conteúdo, que pode ser através de resumo ou citações) e local onde se encontra a obra”.</p>	
Identificação do autor/a da Ficha/Acadêmico	Local onde se encontra a obra

3 ESTRUTURA BÁSICA PARA APRESENTAÇÃO DOS TRABALHOS ACADÊMICOS

Pré – Textuais

Capa*

Folha de Rosto Errata*

Folha de Aprovação Dedicatória*

Agradecimentos*

Epígrafe*

Resumo na língua vernácula Resumo*
na língua estrangeira*

Lista de Ilustrações*

Lista de Tabelas*

Lista de Abreviaturas e Siglas*

Lista de Símbolos*

Sumário*

Introdução *

Textuais

Elementos opcionais

Desenvolvimento*

Conclusão*

Referências Glossário*

Apêndice*

Anexo*

Índice*

Pós – Textuais

3.1.3 Errata

Opcional, inserido logo após a folha de rosto. É incluído no trabalho depois de impresso a fim de retificar algum erro nele indicado.

Exemplo:

<i>Folha</i>	<i>Linha</i>	<i>Onde se lê</i>	<i>Leia-se</i>
32	3	Administração	Administração

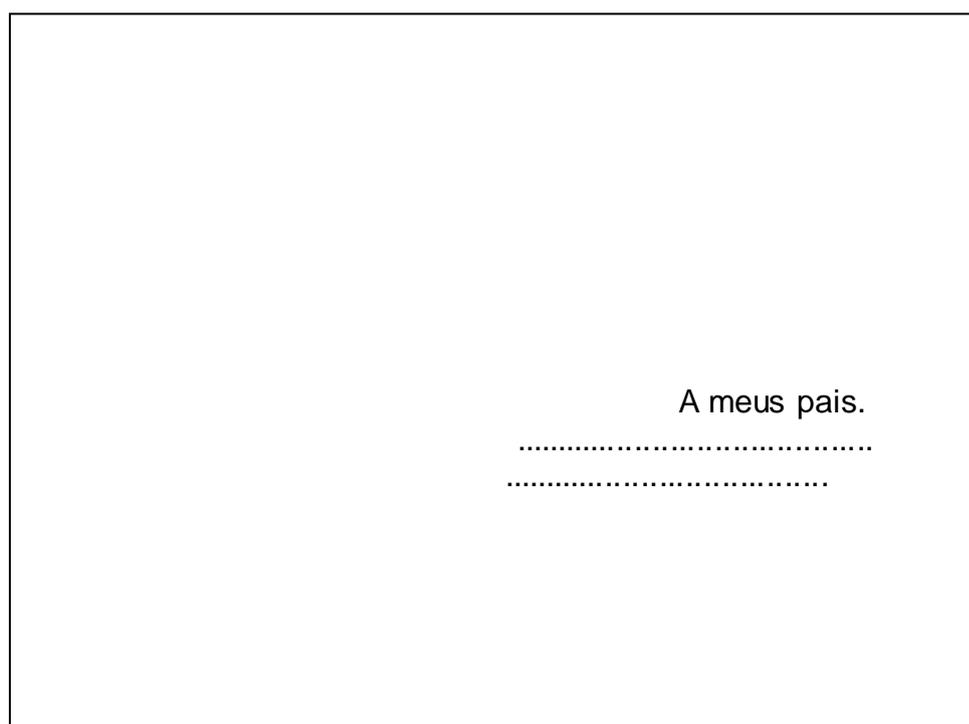
3.1.4 Folha de Aprovação

Elemento obrigatório em trabalhos de conclusão, colocado logo após a folha de rosto. É fornecida pela instituição de ensino após a apresentação ou defesa do trabalho.

3.1.5 Dedicatória

Deverá ser colocada após a folha de aprovação. Texto, geralmente curto, no qual o autor presta uma homenagem ou dedica seu trabalho a alguém. É transcrita na parte inferior da página e dispensa a palavra Dedicatória.

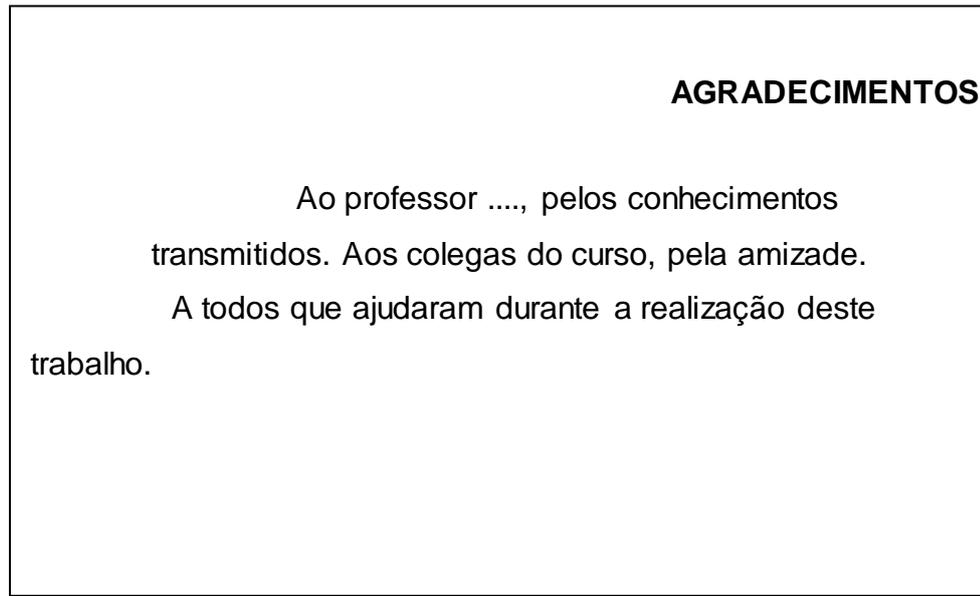
EXEMPLO



3.1.6 Agradecimentos

Página opcional que o autor manifesta agradecimento a pessoas e instituições que, de alguma forma, colaboraram para a execução do trabalho.

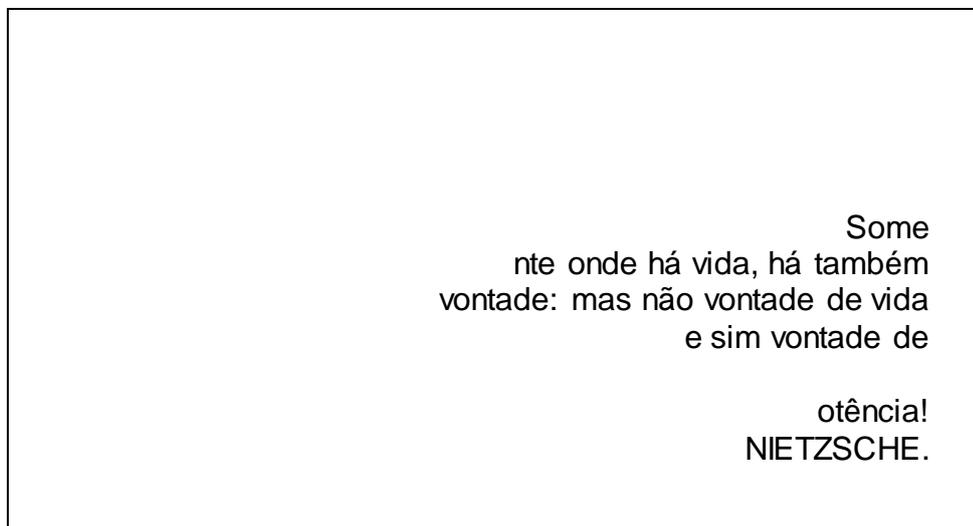
EXEMPLO



3.1.7 Epígrafe

Elemento opcional. Citação de um pensamento ou frase seguida do nome do autor. Deve ser inserida no final da página.

EXEMPLO



3.1.8 Resumo na língua vernácula

Elemento obrigatório. Deve conter a referência do TCC ou Monografia elaborada pelo autor. Síntese precisa do trabalho redigida em um único parágrafo. Resumos de monografias devem ter até 250 palavras. O resumo deve descrever de forma clara e objetiva a natureza do trabalho, o objetivo, a metodologia, os resultados e as conclusões. Logo abaixo do resumo deve figurar as palavras-chave, ou seja, as palavras que representam o conteúdo do trabalho.

EXEMPLO⁶

SILVA, Éder Bertoli da. **Gerência e Qualidade do Software**: um estudo de caso. 2010. 80 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Sistemas de Informação). Horus Faculdades, Pinhalzinho/SC, 2010.

RESUMO

Diante da grande aplicabilidade da informática, a engenharia de software vem sofrendo intenso desenvolvimento. Porém, percebe-se a necessidade de melhorias na qualidade do software, o que leva os profissionais a criar modelos para garanti-la, norteados por visões: a de produto, que são imprescindíveis à qualidade do produto final. Produzir software de qualidade é uma meta básica da Engenharia de Software, que disponibiliza métodos, técnicas e ferramentas para este fim. Porém, a gerência da qualidade do projeto deve ser direcionada tanto para a gestão do projeto quanto para o produto do projeto. O presente trabalho foi estruturado com uma pesquisa de revisão bibliográfica, visando contribuir para o conhecimento da importância da qualidade no processo de desenvolvimento de software e na gestão de projetos, considerando as normas NBR ISO para evolução do modelo de gerência de projeto de sistema.

Palavras-chave: Qualidade de Software; Gerência; NBR ISO.

3.1.9 Abstract (inglês)

Resumo em língua estrangeira. Elemento opcional para os cursos de graduação e obrigatório para pós-graduação. Logo abaixo do abstract deve figurar as *keywords*, palavras-chaves.

3.1.9 Lista de ilustrações (tabelas, gráficos, figuras, fotos, quadros e outros)

Elemento opcional. É a relação sequencial dos elementos ilustrativos, devendo aparecer na mesma ordem em que constar o número do trabalho, seguida do título e da página onde se encontra.

Recomenda-se a elaboração de lista própria para cada tipo de ilustração. “A elaboração de listas específicas para cada tipo de ilustração é necessária somente quando existem muitos itens de cada tipo (5 ou mais)”⁷. A formatação pode ser em linhas pontilhadas ou não pontilhadas, separadas por um espaçamento simples.

EXEMPLO

Gráfico 1: Grau de escolaridade.....	09
Gráfico 2: Tempo de magistério.....	12
Gráfico 3: Contato com o computador.....	23
Gráfico 4: Recursos utilizados.....	35
Gráfico 5: Faixa Etária.....	36

3.1.10 Lista de abreviaturas, siglas e símbolos

Elemento opcional. É a relação em ordem alfabética das abreviaturas e siglas utilizadas no texto, seguidas das palavras e expressões correspondentes grafadas por extenso e, se muito numerosas, devem vir em listas próprias. A lista de símbolos deve ser elaborada na ordem apresentada no texto e com o seu devido significado. é necessária a elaboração quando existem muitos itens (5 ou mais).

⁷ Informações retiradas de: MARENGO et al, 2008.

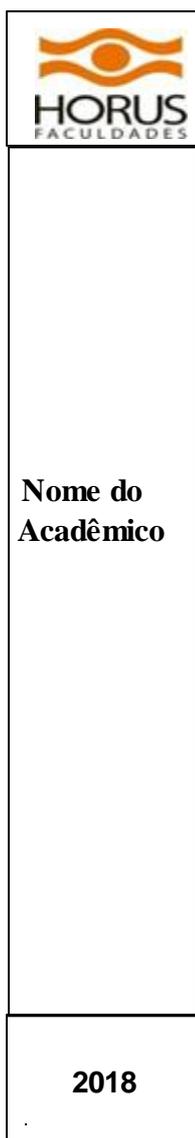
EXEMPLO

LISTA DE ABREVIATURAS

ABNT – Associação Brasileira de Normas
Técnicas CFE – Conselho Federal de Educação
CRA – Conselho Regional de Administração
CRC – Conselho Regional de Contabilidade
IES – Instituições de Ensino Superior

3.1.11 Lombada ou Dorso

Deve constar na parte superior o símbolo da Instituição. No meio, de cima para baixo, o nome do autor, e na parte inferior o ano da defesa.



3.1.12 Sumário

Elemento obrigatório. É a indicação do conteúdo do documento, refletindo as principais divisões e seções na mesma ordem e grafia em que se apresentam no texto. Deve oferecer ao leitor uma visão global do estudo realizado e deve ainda:

- ser localizado após a folha de rosto, folhas de dedicatória, agradecimentos, epígrafe e, que, aliás, não devem constar no sumário;
- ser transcrito em folha distinta, com o título centrado;
- o título do capítulo ou seção deve aparecer no sumário com o mesmo fraseado e tipo de letra utilizado no texto;
- Deve ser digitado em espaçamento simples e um espaçamento simples que separa uma seção da outra. Confira o exemplo:

EXEMPLO

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	09
2 TIPOS DE CONHECIMENTO.....	10
2.1 SENSO COMUM.....	10
2.2 CONHECIMENTO CIENTÍFICO.....	11
2.2.1 Ciências formais.....	12
2.2.2 Ciências factuais.....	12
2.2.2.1 Ciências naturais.....	13
2.2.2.2 Ciências sociais.....	13
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	15
REFERÊNCIAS.....	16

3.2 ELEMENTOS TEXTUAIS

O texto é a parte do trabalho onde se expõe o conteúdo da pesquisa. Sua organização é determinada pela natureza do trabalho. São os seguintes elementos fundamentais: introdução, revisão de literatura, metodologia ou procedimentos metodológicos, análise e interpretação dos dados e considerações finais ou conclusão.

3.2.1 Introdução

A introdução é a parte inicial do texto. Tem a finalidade de dar ao leitor uma visão clara e simples do assunto do trabalho, expor os objetivos, explicar os motivos que levaram o autor a realizar a pesquisa (justificativa) e finalizar a introdução com a indicação das partes componentes do corpo do trabalho (estrutura).

Deverá apresentar, portanto, sob a forma de texto:

- Apresentação do tema;
- Justificativa (razão da pesquisa);
- Objetivos;
- Definição do problema;
- Formulação das hipóteses (ou questões norteadoras);
- Menção da metodologia, técnicas e instrumentos utilizados (rever o **projeto da monografia**);
- Referir-se aos tópicos principais do desenvolvimento do texto dando o roteiro ou a ordem de exposição;

EXEMPLO

<p>1 INTRODUÇÃO</p> <p>A presente pesquisa visa....</p>
--

3.2.2 Desenvolvimento

Tem o objetivo de desenvolver o tema principal, ressaltando os aspectos mais importantes, discutindo, analisando e interpretando os dados coletados.

A divisão desta parte depende do propósito e da natureza da pesquisa. No entanto, deve ser clara e obedecer a uma sequência lógica que exprime a própria construção do conhecimento, ou seja, a explicação do objeto estudado, desde o seu ponto de partida até o seu ponto de chegada.

Os títulos das seções deverão ser numerados progressivamente e devem começar na parte superior do topo da folha e ser separados do texto que os sucedem por dois espaços 1,5 entrelinhas e devem iniciar em folha distinta.

Os títulos das subseções devem ser separados do texto que os precedem e os sucedem por dois espaços 1,5 entrelinhas.

O indicativo de seção deve ser alinhado na margem esquerda.

Para destacar os títulos das seções e subseções utilizam-se os seguintes recursos tipográficos 8:

Exemplo:

1 SEÇÃO PRIMÁRIA (TÍTULO)

1.1 SEÇÃO SECUNDÁRIA

1.1.1 Seção Terciária

1.1.1.1 Seção Quaternária

1.1.1.1.1 Seção Quinária

Resumidamente, o desenvolvimento é o corpo do trabalho: análise, interpretação e julgamento dos dados pesquisados. Deve ter como base as fontes consultadas. Mencionar nas citações, de preferência indiretas e as referências dos autores (autor, ano, página).

⁸Id., p.41.

Obs.: Não se deve utilizar a palavra **desenvolvimento**. Para cada item ou capítulo devem ser atribuídos títulos de acordo com o assunto estudado.

EXEMPLO

2 O DIREITO DO CONSUMIDOR	
	Dois espaços 1,5
Para entender os direitos do consumidor.....	
.....	
.....	
.....	
.....	
.....	
	Dois espaços 1,5
2.1 ENTENDENDO A SOCIEDADE DE CONSUMO	
	Dois espaços 1,5
A sociedade de consumo pode ser compreendida como....	

3.2.3 Conclusão ou Considerações Finais

A conclusão, ou considerações finais, representa a síntese do trabalho. Constitui-se de uma resposta ao objetivo enunciado na introdução. Nela deve aparecer ainda a posição do autor da monografia, bem como questões em aberto, direcionando para novas pesquisas.

3.3 ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS

São elementos complementares que têm relação com o texto, mas que, para torná-los menos densos e não os prejudicar, costumam vir apresentados após a parte textual.

3.3.1 Referências

As referências consistem numa listagem que obedece a uma ordem alfabética única, de sobrenome de autor e título para todo tipo de material consultado, permitindo a identificação das publicações, no todo ou em parte, ou seja, é a relação das fontes utilizadas pelo autor e todas as obras citadas no texto devem obrigatoriamente figurar na lista de referências.

As referências devem ser ordenadas em ordem alfabética. Havendo coincidência de autores, considerar para a ordem alfabética os seguintes elementos: título, ano da publicação, volume e página. Devem ser digitadas em espaço simples entre linha e alinhadas à esquerda. Devem estar separadas entre si por dois espaços simples.

EXEMPLO

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Ana. **Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2005.

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. São Paulo: Perspectiva, 1999.

3.3.2 Glossário

Elemento opcional. Consiste em uma lista em ordem alfabética de palavras ou expressões técnicas de uso restrito ou de sentido obscuro, utilizadas no texto, acompanhadas das respectivas definições.

3.3.3 Apêndice

Elemento opcional, que consiste em um texto ou documento elaborado pelo autor, a fim de complementar sua argumentação, sem prejuízo da unidade nuclear do trabalho. Os apêndices são identificados por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelos respectivos títulos.

3.3.4 Anexo

Elemento opcional, que consiste em um texto ou documento não elaborado pelo autor, que serve de fundamentação, comprovação e ilustração. Os anexos são identificados por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelos respectivos títulos.

Exemplo:

ANEXO A: População residente na cidade de Pinhalzinho no ano de 2008.

Quando esgotadas as 26 letras do alfabeto utiliza-se letras maiúsculas dobradas (AA, AB, AC...)

3.3.5 Índice

Elemento opcional. Lista de assuntos, autores, nomes geográficos, entre outros, elaborada em ordem alfabética, com a indicação da localização em que aparecem no trabalho.

4 APRESENTAÇÃO GRÁFICA DOS TRABALHOS ACADÊMICOS

Neste capítulo apresentam-se os elementos necessários para a elaboração e apresentação gráfica de trabalhos acadêmicos.

4.1 MARGENS

As margens respeitarão as seguintes dimensões: borda superior 3 cm, borda inferior 2 cm, borda lateral direita 2 cm e borda lateral esquerda 3 cm.

4.2 ESPACEJAMENTO, FONTE E PAGINAÇÃO

4.2.1 Espacejamento

Por sugestão do grupo organizador deste manual, deve-se utilizar espaçamento:

- **1,5** para os parágrafos do texto e citações de até 3 linhas;
- **Simple** para citações com mais de 3 linhas, notas de rodapé, resumos, tabelas, quadros, ilustrações, referências.
- As referências devem ser redigidas em espaçamento simples e separadas entre si por dois espaços simples.
- Os títulos e subtítulos devem ser separados do texto que os precedem e os sucedem por dois espaços 1,5 entrelinhas.

4.2.2 Fonte e Formato

Os trabalhos acadêmicos, monografias e trabalhos de conclusão deverão ser digitados em papel branco modelo A4 (21 cm x 29,7cm) e em espaço 1,5 cm. O tamanho da fonte deve ser 12, o tipo de fonte "Arial" ou "Times New Roman" e cor preta. As folhas são impressas apenas de um lado, sendo impresso seu verso apenas quando especificado. O **parágrafo** deve começar a 1,25 cm da margem esquerda. Em síntese:

- Times New Roman 12 ou Arial 12 para os títulos, parágrafos e citações de até 3 linhas;

- Times New Roman 10 ou Arial 10 para citações com mais de 3 linhas, notas de rodapé, paginação e legendas de ilustrações e tabelas;

4.2.3 Paginação

A numeração das folhas deve ser sequencial, contadas a partir da folha de rosto. As folhas pré – textuais **não** devem ser numeradas.

Todas as folhas do trabalho, a partir da folha de rosto **devem ser contadas, mas não numeradas**. Numera-se somente a partir da parte textual, em algarismos arábicos (1,2,3...), no canto superior direito. A fonte utilizada deve ser 12.

A numeração deve ser indicada a partir da Introdução.

4.2.4 Recomendações

- Para **títulos e subtítulos** deve-se adotar numeração progressiva e alinhamento à esquerda;

EXEMPLO:

1 SEÇÃO PRIMÁRIA (TÍTULO)

1.1 SEÇÃO SECUNDÁRIA

1.1.1 Seção Terciária

1.1.1.1 Seção Quaternária

1.1.1.1.1 Seção quinária

- **Os títulos** das seções primárias devem iniciar em folha distinta (escrito em caixa alta grifado em negrito e alinhado a esquerda);
- **As abreviaturas ou siglas** que aparecem pela primeira vez no texto, devem ter os nomes colocados por extenso acrescentando-se a sigla ou abreviatura entre parênteses;
- **As expressões técnicas ou em língua estrangeira** devem ser apresentadas no glossário em ordem alfabética.

5 SUBSÍDIOS DE APOIO AO TEXTO

5.1 ALÍNEAS

As alíneas são divisões enumerativas referentes a um parágrafo. A configuração para a alínea é a seguinte:

- O texto anterior termina com dois pontos (:);
- O texto da alínea começa com letra minúscula e termina com ponto e vírgula (;), exceto a última que termina com ponto (.);
- cada alínea é numerada com letras minúsculas seguidas de sinal de fechamento de parênteses ou ponto, alinhada a 1,25 cm da margem;

5.2 INCISOS

Os incisos são divisões no interior das alíneas. Seguem as mesmas configurações da alínea, porém iniciam com hífen.

EXEMPLO DE ALÍNEAS E INCISOS⁹

A Rede de Bibliotecas do Senac/RS disponibiliza aos seus usuários diversos serviços, entre eles:

Consulta local;

Empréstimo domiciliar: para usuários vinculados ao Senac/RS, para usuários que não estejam em débito com a Biblioteca;

Auxílio a normatização de trabalhos acadêmicos.

5.3 CITAÇÕES EM DOCUMENTOS

É a menção, no texto, de uma informação extraída de outra fonte. O autor utiliza-se de um texto original para extrair a citação, podendo ser reproduzido

⁹ O exemplo foi retirado do Manual para Elaboração Trabalhos Acadêmicos. Porto Alegre: Senac, 2007, p. 42.

literalmente (citação direta, literal ou textual), interpretando, resumindo ou traduzindo (citação indireta ou livre), ou uma informação extraída de uma fonte intermediária (citação de citação).

5.3.1 Citação Direta Curta

No caso de citação textual curta – de até três linhas -, esta vem incorporada ao parágrafo. Quando o nome do (s) autor (es) citado (s) ou o (s) título(s) da obra citada estiverem incluídos na sentença, apenas a data e a (s) página (s) são incluídas entre parênteses.

Exemplo

Ao defendermos essa Proposta de Mudança, em nossa Faculdade, introduzindo uma nova metodologia de ensino de Matemática, o fazemos com pioneirismo pois como afirma Vasconcelos (1996, p. 21): “De que adiantará um professor que apenas se preocupe com o ato de ensinar, sem se inquietar com o fato de estar, ou não, o seu aluno aprendendo?”

5.3.2 Citação Direta Longa

No caso de citação longa – com mais de três linhas – esta deve aparecer em parágrafo isolado, utilizando-se recuo de 4 cm da margem esquerda, com o corpo da letra menor (10) que o texto, espaço simples, sem as aspas, terminando na margem direita do trabalho.

Exemplo

Chama-se Rede a

Uma interligação de bibliotecas independentes que usam ou constroem uma base de dados comum [...] vendem serviços e produtos, oferecem serviços ou têm membros em muitos estados ou regiões, e desejam formar programas cooperativos com outras redes. (BROWN, 1999, p. 38).

Exemplo 2

Esses pré-juízos contra a profissão, segundo Baptista e Barreira (1997, p. 173), se evidenciam:

Desde o processo de escolha da carreira, permanece durante a socialização do aluno de enfermagem, principalmente quando convivem com professores e alunos de outras carreiras de saúde, e em especial com os da carreira médica.

5.3.3 Citação de Citação (apud)

Quando o autor não se utiliza do texto original, mas de uma citação feita numa obra consultada, a citação pode ser reproduzida literalmente ou interpretada, resumida e traduzida. Esse tipo de citação deve ser evitado ao máximo, já que a obra final não foi consultada e há risco de má interpretação e incorreções.

Neste caso, usa-se a expressão latina *apud* ou sua tradução em português – “citado por” –, seguida da indicação da fonte secundária efetivamente consultada.

Exemplos

Segundo Anastasi (1977 apud ARRAES, 1983, p. 87) “[...] podem-se inferir as possíveis implicações para o processo de seleção, trabalho com teses não são padronizados para a população em que está sendo feito o trabalho.”

Esta questão da mudança nos currículos é polêmica. Segundo Cesarino (1990, apud SOUZA et al., 1994, p. 482), “[...] da mesma forma que a Universidade é o retrato da sociedade, um currículo é também a ‘cara’ da instituição.”

De acordo com o autor:

A bibliografia do improvável, e eu penso a partir deste princípio que o corpo funciona somente com direções que são estatisticamente improváveis. Se o metabolismo fosse desenvolvido em séries de prováveis reações, e reações termodinamicamente espontânea, nós seríamos consumidos pelo calor. (GYORGY, 1960 apud COULTER, 1994, p. 236).

5.3.4 Citação Indireta

É utilizada quando o autor parafraseia ou escreve com suas próprias palavras a ideia de um autor.

Exemplo¹⁰

Rocha (2004) diz que a melhor estratégia para uma empresa aumentar seus ganhos é conquistar a fidelização dos seus clientes, especialmente os mais importantes, porque quando as pessoas estão satisfeitas com o tratamento que recebem não só preferem não mudar de empresa como fazem a divulgação dele para a sua família e para seus conhecidos.

5.3.5 Nota de rodapé

Serve para complementar ou esclarecer informações e são notas indicadas ao pé das páginas, podendo ser de referência, com indicação das fontes consultadas e de conteúdo evitando explicações longas dentro do texto.

Exemplo

Nesse contexto, as pessoas são chamadas a atuar de maneira diversa àquela que estavam habituadas. Há então uma mudança de paradigma¹¹, que afetará sem dúvida a relação homem-trabalho.

5.3.6 Citação em nota de rodapé

São utilizadas para indicar fontes bibliográficas. Indicam textos relacionados com as afirmações contidas no trabalho, remetendo o leitor a outras partes do

¹⁰ Id., p. 47

¹¹ Entende-se por paradigma aquilo que os membros de uma comunidade partilham e, inversamente, uma comunidade científica consiste em homens que partilham um paradigma. São realizações científicas universalmente reconhecidas que durante um certo período de tempo nos oferecem, além

dos problemas, as soluções modelares para a comunidade envolvida com a ciência.

trabalho ou outros trabalhos para a comparação de resultados e a tradução de citações feitas em língua estrangeira.

Exemplo

CASTRO, Maria. **A prática da Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2000, p. 29.

Em notas de rodapé, é comum, o uso de termos, expressões e abreviaturas latinas. Entretanto, essas expressões devem ser evitadas porque dificultam a leitura.

São elas:

- Ibidem ou Ibid = na mesma obra;
- Idem ou Id = do mesmo autor;
- Op. cit. = na obra citada;
- Cf = Confira;
- Sic = assim mesmo, desta maneira.

5.4 REFERÊNCIAS

Antes do ano 2000, as Referências eram denominadas Referências Bibliográficas; a mudança se deu porque atualmente não se usam apenas livros como fonte de pesquisa bibliográfica, tendo também outros tipos de documentação referenciados e impressos.

O acadêmico deverá tomar o máximo de cuidado ao relacionar as referências consultadas: todas as citações que aparecem no texto deverão constar na lista de Referências, e todo material referenciado deverá ter sido utilizado no texto, seja em citações diretas ou indiretas.

Alguns elementos são essenciais nas Referências. São eles: autor (es), título, local de edição, editora e data da publicação.

5.4.1 Livros

LIVRO – UM AUTOR.

PASSOS, Elisete. **Ética nas organizações**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

LIVRO – ATÉ TRÊS AUTORES

MACHADO, Pedro; DUARTE, André L.; ESPADA, Hélio. **Cultura e Sociedade**. 2. ed. Florianópolis: Ed. UFSC, 2005.

LIVRO – MAIS QUE TRÊS AUTORES

SAVIANI, Dermeval et al. **Filosofia da Educação Brasileira**. 3. ed. Florianópolis: Ed. UFSC, 2002.

CAPÍTULO DE LIVRO

- **Quando o autor do capítulo não for o autor do livro**

LEONARDI, Maria Lúcia Azevedo. A sociedade global e a questão ambiental. In: CAVALCANTI, Clóvis (Org.). **Desenvolvimento e natureza**: estudos para uma sociedade sustentável. 3. ed. São Paulo: Cortes Editora, 2001, p. 195-207.

- **Quando o autor do capítulo é o próprio autor do livro**

SOUZA, João de. A importância de Rousseau. In: _____. **História da Educação**. São Paulo: Ed. Moderna, 1999, p. 37-51.

SOBRENOMES QUE INDICAM PARENTESCO

ALENCAR FILHO, José de. **Senhora**. São Paulo: Ed. Moderna, 1999.

SOBRENOMES LIGADOS POR HÍFEN

SCHMIDT-NIELSEN, Cláudio. **Fisiologia Animal**. São Paulo: Atheneu, 1988.

OBRAS QUE TEM UM RESPONSÁVEL INTELECTUAL (Organizador, Coordenador)

SILVEIRA, Jorge F. (Org.) **Escrever a casa portuguesa**. Belo Horizonte: UFMG, 1999.

OBRA CITADA EM PARTE

SILVEIRA, Jorgina. **Escrever**. Belo Horizonte: UFMG, 1999, p.20-40.

OBRA SEM AUTORIA

EXPERIÊNCIAS de Química: técnicas e conceitos. São Paulo: Moderna, 1982.

5.4.2 Trabalhos acadêmicos, dissertações, teses

TRABALHO ACADÊMICO

SAS, Raul. **A evolução brasileira na produção de grãos**. 2003. 90 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Ciências Econômicas) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2003.

DISSERTAÇÃO

COSTA, Edilson da. **A práxis da ação comunicativa numa escola técnica: contribuições de Jürguen Habermas**. 2002. 128 f. Dissertação (Mestrado em Tecnologia) - Programa de Pós-Graduação em Tecnologia, Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná, Curitiba, 2002.

TESE

SAKIMA, Maurício Tatsuei. **Avaliação cefalométrica comparativa de dois métodos de correção da sobremordida**: estudo com implantes metálicos. 1997. 244 f. Tese (Doutorado em Ortodontia) – Faculdade de Odontologia de Araraquara, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Araraquara, 1997.

5.4.3 Trabalhos apresentados em congressos, seminários, etc.

VOLPI, José Henrique. A modernidade e os conflitos sócio-psico-ambientais. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOLOGIA CORPORAL, 5, 2004, Foz do Iguaçu. **Anais do V Congresso Brasileiro de Psicologia Corporal**. Curitiba: Centro Reichiano, 2004. p. 211-227.

5.4.4 Periódicos

PERIÓDICO CONSIDERADO NO TODO

REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO. Curitiba: UFPR, jan. 1996.

ARTIGO CIENTÍFICO: UM AUTOR

COSTA, Edilson da. O pensamento de Habermas como contribuição inovadora para a Educação Tecnológica. **Nova Escola**, Curitiba, v.1, n. 1, p. 43-50, jan./dez.2000.

ARTIGO CIENTÍFICO: DOIS AUTORES

FERREIRA, Ema I.; KOROLKOVAS, Ana. Pró-fármacos. **Química Nova**, Curitiba, v.3, p.113-128, 1980.

ARTIGO DE JORNAL: SEM AUTOR

FACULDADES buscam solução para o problema do plágio. **Gazeta do Povo**, Curitiba, p. 4, 20 dez. 2004.

ARTIGO DE JORNAL: COM AUTOR

MORALES, Amauri. Células-tronco: a polêmica continua. **Folha de São Paulo**, São Paulo, p.12, 18 mar. 2005.

RESENHA

GARCIA, Marco Aurélio. Olga. **Revista brasileira de ciências sociais**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 104-106, jun. 1986. (Resenha)

5.4.5 Leis, decretos, portarias, regulamentos, etc.

LOCAL. Identificação da legislação e data. Ementa. **Título da publicação oficial**, local, data, v., n. , Seção, p.

SÃO PAULO. Resolução nº 12, de 19 de abril 1989. Aprova o Programa Estadual de Saúde Bucal: diretrizes para os programas regionais e municipais de saúde. **Diário Oficial do Estado de São Paulo**, São Paulo, 6 abr. 1989, v. 15, n. 10, Sec 1, p.8.

5.4.6 Material cartográfico

Mapa do Brasil: mapas escolares modernos. Rio de Janeiro: 2002. 1 mapa: color. 120 x 80 cm. Escala: 1:6.000.000.

5.4.7 Entrevistas

ENTREVISTA NÃO PUBLICADA

CAMPOS, Raul. **Entrevista concedida a Fabiane da Silva**. Porto Alegre, 13 jul. 1999.

5.4.8 Atas de reunião

FUNDAÇÃO DE AÇÃO SOCIAL. Conselho Pedagógico, Chapecó. **Ata da reunião do dia 28 de outubro de 2003**. Livro 4, p. 18-22.

5.4.9 Relatórios

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Biblioteca Central. **Relatório de Atividades 2004**. Curitiba, 2005. Mimeografado.

5.4.10 Enciclopédias e dicionários

ENCICLOPÉDIA

MICHAELIS: moderno dicionário da língua portuguesa. São Paulo: Companhia Melhoramentos, 1996

ENCICLOPÉDIA EM CD-ROM

ENCICLOPÉDIA Barsa. São Paulo: Encyclopaedia Britannica do Brasil, 2002. 1 CD-ROM.

5.4.11 Documentos eletrônicos

DOCUMENTOS CONSULTADOS ON-LINE

SCHOR, Tatiana. **O Discurso da Modernidade como práxis: Habermas e a Teoria Crítica**. Disponível em: <<http://www.unir.br/~primeira/artigo145.html>> Acesso em: 15 mar. 2005.

ARTIGOS DE JORNAIS

LOBATO, Elvira. Ex-dirigentes do Banco central foram condenados. **Folha de São Paulo**, 05 abr. 2005. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/brasil/fc0504200502.htm>> . Acesso em: 05 abr. 2009.

ARTIGO CIENTÍFICO

PRATES, Gláucia A. Tecnologia da informação em Pequenas Empresas: analisando empresas do interior paulista. **Administração On Line**, São Paulo, v. 3, n. 4, out./dez. 2002. Disponível em <http://www.fecap.br/adm_online/art34/prates.htm> Acesso em: 20 dez. 2003.

SOFTWARE

MICROSOFT for Windows 95, version 5.1: project planning software. [S. l.]: Microsoft X corporation, 1999. Conjunto de programas. 1 CD-ROM.

5.4.12 Observações:

- a) o **título** de uma obra é transcrito tal como figura no documento. Letras maiúsculas só devem ser utilizadas na primeira palavra e em nomes próprios.
- b) As referências devem ser ordenadas em ordem alfabética. Havendo coincidência de autores, deve-se utilizar um traço sublinear (_____.) 6 dígitos *underline*, seguido de ponto, conforme o exemplo:

PASSOS, Elisete. **Ética nas organizações**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

____. **Gestão Estratégica**. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2009.

- c) Se a **data não for encontrada** na obra referenciada, registra-se uma data aproximada entre colchetes:
 - [198?] para década certa;
 - [198-?] para década provável;
- d) Quando a obra não apresenta **um** ou **todos** elementos da impetra (local, editora e data):
 - **Sem local de publicação (S.I.)**

MORETTO, E. **Manual de normas higiênico-sanitárias para indústrias de leite**. S.I.: Sociedade Catarinense de Bromatologia, 1986.

- **Sem editora (s.n.)**

POURCHET CAMPOS, M.A. **Aulas de toxicologia**. São Paulo: [s.n.], 1954.

- **Sem local, editora e ano** (s.n.t. - sem notas tipográficas)

THIERRY, M. **Induction a l'etude de la chimie**. s.n.t.

5.5 ILUSTRAÇÕES: TABELAS, GRÁFICOS, FIGURAS, FOTOS, QUADROS E OUTROS

As tabelas, gráficos, figuras, fotos, quadros de um texto devem ser numerados de forma independente e consecutiva. O título, no caso de tabela deve

ser colocado na parte superior (Letra 12) e indicar a fonte (descrição, ano, local onde se encontra a ilustração, letra 10). O cabeçalho e a fonte devem ser alinhados à esquerda. No caso de figura, gráfico e quadro o título deve constar abaixo, seguido da fonte, conforme os exemplos que seguem.

Usa-se letra tamanho 10 para o corpo da tabela, gráfico, diagrama e quadro. Deve constar na identificação e fonte: O que? Onde? Época?

Confira os exemplos:

Tabela 1: Distribuição da População Rural e Urbana do Município de Chapecó

Ano	População rural		População urbana		Total
	Total	%	Total	%	
1960	41150	79	10939	21	52089
1970	29590	60	20275	40	49865
1980	28499	34	55269	66	83768
1991	38200	31	84850	69	123050
2000	12375	8	134592	91	146967

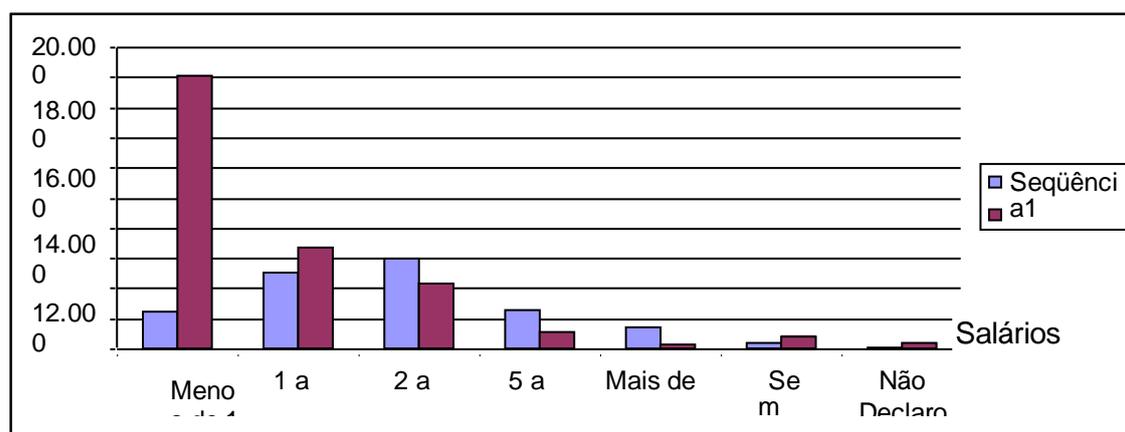
FONTE: IBGE. Censo Demográfico, 1960 (v. 1, p. 80); 1970 (v. 1, p. 331); 1980 (t. 4, p. 6, 7); 1991 (t. 4, p. 48, 160); 2000 (p. 13).

Figura 1: Charge sobre a matança de suínos no Oeste de Santa Catarina



Fonte: Jornal Correio do Sul, Chapecó, 08/09/1978, p.1.

Gráfico 1: Rendimento médio mensal das famílias residentes em Chapecó



Fonte: IBGE. Censo Demográfico 1980 (v. 1, t. 6, n. 21, p. 60-61) e 1991 (n. 23, p. 147-150).

Quadro 1: Diferenças no ambiente organizacional

PASSADO	PRESENTE
Elevados volumes e lotes de produção com longos ciclos de vida;	Baixos volumes, lotes reduzidos e ciclos de vida curtos;
Maximizar lucros sobre os ativos fixos;	Minimizar perdas, maximizar o valor agregado;
Pequeno número de produtos com reduzida diversificação em um mercado doméstico;	Elevado número de variados produtos em um mercado internacional;

Fonte: Adaptado de Sullivan, (1991).

6 ESTRUTURA BÁSICA PARA ELABORAÇÃO DO PROJETO DE PESQUISA

O Projeto de Pesquisa é elaborado para apresentar uma versão preliminar do trabalho que vai ser realizado. Serve para o acadêmico traçar um roteiro inicial daquilo que pretende pesquisar. Esse roteiro certamente sofrerá algumas modificações, alguns acréscimos, algumas melhorias, enfim, serão aprimoradas, principalmente depois de iniciadas as pesquisas e obtidas as orientações necessárias.

O Projeto de Pesquisa é um trabalho simples, que traz uma apresentação sequencial, ou seja, os elementos do corpo do trabalho são apresentados numa seqüência única. Este Trabalho Acadêmico deve conter:

Capa
Folha de rosto
SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO

1.1 TEMA

1.2 JUSTIFICATIVA

1.3 PROBLEMA

1.4 OBJETIVOS

1.4.1 Objetivo Geral

1.4.2 Objetivos específicos

2 REFERENCIAL TEÓRICO

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

4 CRONOGRAMA

5 ORÇAMENTO

REFERÊNCIAS

ANEXOS

6.1 O TEMA E O TÍTULO DO PROJETO

O tema é a delimitação do assunto. É a seleção de um tópico ou parte a ser focalizada na pesquisa, que pode ser retirada da realidade do pesquisador, com a intenção de conhecer melhor o assunto.

O título expressa sucintamente a ideia central, ou seja, remete o leitor ao assunto, ao conteúdo, ao tema do seu projeto. Um título motivador deixa o leitor curioso, por isso é bom ser criativo. O título definitivo pode ser determinado depois do projeto concluído.

6.2 JUSTIFICATIVA

A justificativa é um texto no qual o autor expõe de maneira completa as razões práticas e teóricas que tornaram a realização da pesquisa importante. Esse texto contribui mais diretamente na aceitação da pesquisa, porque é nele que o pesquisador mostra que o problema realmente existe e que, com seu trabalho, estará contribuindo para a sua solução. Portanto, o texto deve ser criativo e convincente.

6.3 FORMULAÇÃO DO PROBLEMA

O problema de pesquisa é uma dificuldade de ordem prática, no conhecimento de algo que possua real importância, para o qual se deve encontrar ou apontar uma alternativa de solução no decorrer da pesquisa. O pesquisador pode se fazer a seguinte pergunta: O que resolver diante da realidade que vivemos?

6.4 OBJETIVOS

Os objetivos têm a finalidade de definir o que se visa com a pesquisa ou monografia, são os resultados a que se pretende chegar. Para se chegar a uma maior precisão, os objetivos serão iniciados com verbo no infinitivo que descrevam a ação, eliminando-se interpretações vagas ou ambíguas.

6.4.1 Objetivo Geral

O objetivo geral apresenta um enunciado mais amplo que nos remete à conclusão do trabalho de pesquisa. Alguns verbos, de sentido mais aberto, são mais indicados para a formulação do objetivo geral. Por exemplo: compreender, conhecer, desenvolver, conscientizar, entender, saber, possibilitar, etc.

6.4.2 Objetivos Específicos

Os objetivos específicos são alcançáveis em menor tempo e explicitam desempenhos observáveis, operacionalizando o objetivo geral. Portanto, o objetivo geral e os específicos estão relacionados entre si, bem como, com o tema e o problema que o pesquisador escolheu.

Na redação dos objetivos específicos emprega-se verbos com menos interpretações ou de sentido fechado. Por exemplo: adquirir, aplicar, apontar, classificar, comparar, conceituar, caracterizar, enumerar, reconhecer, formular, enunciar, diferenciar, mobilizar, coletar, etc.

Revisão bibliográfica	X	X	X						
Coleta de dados				X	X				
Entrevistas				X	X	X			
Sistematização das entrevistas						X	X		
Análise dos dados e elaboração da síntese								X	
Primeira redação e correção								X	
Entrega do relatório final									X

6.8 ORÇAMENTO

Previsão de custos, quando a pesquisa foi financiada

6.9 REFERÊNCIAS

Nas referências se deve listar todos os autores referenciados no projeto, conforme normas já citadas na seção 5.4.

7 ESTRUTURA BÁSICA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)¹²

PÁGINAS PRÉ-TEXTUAIS (Capa, Folha de Rosto, Folha de Aprovação, Dedicatória, Agradecimentos...)

1 INTRODUÇÃO

1.1 TEMA E DELIMITAÇÃO DO TEMA

1.2 JUSTIFICATIVA

1.3 PROBLEMA

1.4 OBJETIVOS

1.4.1 Objetivo Geral

1.4.2 Objetivos Específicos

1.5 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

2 REFERENCIAL TEÓRICO

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS 13

3.1 TIPO DE ESTUDO

(pesquisa básica ou aplicada; pesquisa quantitativa e/ou qualitativa)

3.1.1 Quanto aos objetivos

(pesquisa exploratória, descritiva, explicativa)

3.1.2 Quanto aos procedimentos

(pesquisa: bibliográfica, campo, caso, documental... de caráter qualitativo, quantitativa...)

3.2 UNIVERSO DA PESQUISA

(local, população e amostra)

3.3 COLETA E TRATAMENTO DOS DADOS

(observação, questionário, testes, entrevistas...)

4 ANÁLISE DOS DADOS

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

REFERÊNCIAS

APÊNDICES

ANEXOS

¹² Conferir no Anexo B: Modelos de Roteiro para elaboração de TCC.

¹³ Conferir no Anexo A: Classificação da Pesquisa.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Referências:** elaboração: NBR – 6023. São Paulo, 2000

COOPER, Donald R.; SCHINDLER, Pámela S. Pesquisa em administração. In: _____. **Métodos de Pesquisa em Administração**. Trad. Luciana de Oliveira da Rocha. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2003, p.24-43.

DMITRUK, Hilda B. (Org). **Cadernos Metodológicos. Diretrizes do trabalho científico**. 6. ed. Chapecó/SC: Argos, 2004.

FURLAN, Vera Irma. O estudo de textos teóricos. In: CARVALHO, Maria C. M. de (Org.) **Construindo o saber: metodologia científica fundamentos e técnicas**. 14. ed. Campinas – SP: Papirus, 2003, p.119-128.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1987.

LAKATOS, Eva M. & MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1989.

MARENGO, Lúcia et al. **Manual para Elaboração de Trabalhos acadêmicos da Udesc**. 2. ed. Florianópolis: Udesc, 2008.

MATTAR, João. As ciências. In: **Metodologia científica na era da informática**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2005, p.1-29.

MATURANA, Humberto & VARELLA, Francisco. **A Árvore do Conhecimento**. Campinas/SP: Workshopsy, 1995.

PÁDUA, Elisabete M. M. de. Seminário. In: CARVALHO, Maria C. M. de (Org.) **Construindo o saber: metodologia científica fundamentos e técnicas**. 14. ed. Campinas /SP: Papyrus, 2003, p.137-146.

PASQUARELLI, Maria Luiza R. **Normas para apresentação de trabalhos acadêmicos** [ABNT/NBR - 14724]. 2. ed. Osasco /SP: Edifio, 2004.

SEVERINO, Antonio Joaquim Severino. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SILVA, Edna Lúcia; MENEZES, Estera M. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração da Dissertação**. 3. ed. rev. Atualizada. Florianópolis: UFSC/PPGEP/LED, 2001.

TREVISOL, Joviles Vitório. Partes fundamentais de um artigo científico. In: ___. **Como elaborar um artigo científico**. 2. ed. Joaçaba/SC: Edições UNOESC, 2001, p.29-37.

Anexo A: Classificação da Pesquisa

As informações que seguem foram retiradas do livro: SILVA, Edna Lúcia; MENEZES, Estera M. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração da Dissertação**. 3. ed. rev. Atualizada. Florianópolis: UFSC/PPGEP/LED, 2001, p. 20-22.

Existem várias formas de classificar as pesquisas. As formas clássicas de classificação serão apresentadas a seguir:

Do ponto de vista da sua natureza, pode ser:

- **Pesquisa Básica:** objetiva gerar conhecimentos novos úteis para o avanço da ciência sem aplicação prática prevista. Envolve verdades e interesses universais.

- **Pesquisa Aplicada:** objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática dirigidos à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais.

Do ponto de vista da forma de abordagem do problema pode ser:

- **Pesquisa Quantitativa:** considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las. Requer o uso de recursos e de técnicas estatísticas (percentagem, média, moda, mediana, desvio-padrão, coeficiente de correlação, análise de regressão, etc.).
- **Pesquisa Qualitativa:** considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. É descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem.

Do ponto de vista de seus objetivos (GIL, 1991) pode ser:

- **Pesquisa Exploratória:** visa proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo explícito ou a construir hipóteses. Envolve levantamento bibliográfico; entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; análise de exemplos que estimulem a compreensão. Assume, em geral, as formas de Pesquisas Bibliográficas e Estudos de Caso.
- **Pesquisa Descritiva:** visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática. Assume, em geral, a forma de Levantamento.
- **Pesquisa Explicativa:** visa identificar os fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência dos fenômenos. Aprofunda o conhecimento da realidade porque explica a razão, o “porquê” das coisas. Quando realizada nas ciências naturais, requer o uso do método experimental, e nas ciências sociais requer o uso do método observacional. Assume, em geral, a formas de Pesquisa Experimental e Pesquisa Expost-facto.

Do ponto de vista dos procedimentos técnicos (GIL, 1991), pode ser:

- **Pesquisa Bibliográfica:** quando elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos e atualmente com material disponibilizado na Internet.
- **Pesquisa Documental:** quando elaborada a partir de materiais que não receberam tratamento analítico.

- **Pesquisa Experimental:** quando se determina um objeto de estudo, selecionam-se as variáveis que seriam capazes de influenciá-lo, definem-se as formas de controle e de observação dos efeitos que a variável produz no objeto.
- **Levantamento:** quando a pesquisa envolve a interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer.
- **Estudo de caso:** quando envolve o estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos de maneira que se permita o seu amplo e detalhado conhecimento.
- **Pesquisa Expost-Facto:** quando o “experimento” se realiza depois dos fatos.
- **Pesquisa-Ação:** quando concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo. Os pesquisadores e participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.
- **Pesquisa Participante:** quando se desenvolve a partir da interação entre pesquisadores e membros das situações investigadas.

Anexo B: Modelos de Roteiro para elaboração de TCC

ROTEIRO DO RELATÓRIO DE VIABILIDADE DE IMPLANTAÇÃO

Adaptado de: Prof. Evaldo Schaffrath

PARTE TEXTUAL

1 INTRODUÇÃO – o conteúdo introdutório abre a parte textual do relatório, anuncia e contextualiza o assunto; descreve sobre seu alcance, sobre suas implicações, limites e importância.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo Geral

1.1.2 Objetivos Específicos

1.2 JUSTIFICATIVA

2 ESTUDO DO MERCADO

2.1 ANÁLISE DAS OPORTUNIDADES E AMEAÇAS DO AMBIENTE EXTERNO - descrever as ameaças e oportunidades do ambiente externo a que está sujeito a empresa/negócio a ser implantado (aspectos demográficos, econômicos, legais e políticos, culturais, climáticos e aleatórios)

2.2 PESQUISA DE MERCADO - define as ações que foram desenvolvidas para identificar a viabilidade mercadológica do projeto, como:

2.2.1 Problema de Pesquisa

2.2.2 Objetivos

2.2.3 Definição da População Alvo - amostragem e cálculo amostral; número da amostra efetivamente pesquisada;

2.2.4 Técnicas de Coleta e Análise dos Dados - método de tabulação e análise dos dados;

2.2.5 Apresentação dos Principais Resultados - podendo-se usar tabelas ou gráficos para demonstrá-los.

2.2.6 Conclusão - relatando a viabilidade mercadológica ou não.

2.3 LOCALIZAÇÃO - caracteriza e define a localização do empreendimento, explicando os fatores que orientaram a escolha do local.

3 ENGENHARIA

3.1 PRODUTO/SERVIÇO – descreve o produto ou serviço a ser produzido ou comercializado;

3.2 MATÉRIA-PRIMA – quando for o caso descreve a matéria-prima a ser usada e o processo de obtenção;

3.3 PROCESSO/TECNOLOGIA – descreve o processo de fabricação do produto ou as etapas usadas no desenvolvimento do serviço;

3.4 MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS – descreve as máquinas e equipamentos necessários, bem como a forma de aquisição;

3.5 INFRA-ESTRUTURA FÍSICA – descreve o terreno, construção civil, rede de água, energia elétrica, telefone e Internet necessários e suas respectivas dimensões;

3.6 RECURSOS HUMANOS – descreve sobre a equipe gerencial e operacional necessária para trabalhar no negócio, a qualificação necessária, a remuneração e a política de treinamento e qualificação;

3.7 GESTÃO AMBIENTAL – quando se tratar de um empreendimento que transforma matéria-prima em produto acabado, descrever a gestão de resíduos e afluentes, bem como a gestão de energia e água, visando o seu uso racional.

4 ESTRATÉGIAS MERCADOLÓGICAS

4.1 MISSÃO - explicitar conceitualmente (fundamentação teórica) e a missão da futura empresa;

4.2 OBJETIVOS – descrever conceitualmente e demonstrar os objetivos que a empresa terá que desenvolver para efetivar a sua missão;

4.3 MARCA – explicar o que é marca e definir a marca da futura empresa, bem como desenvolver a logomarca;

4.4 POLÍTICA DE PREÇOS – definir conceitualmente e explicitar a política de preços a ser adotada;

4.5 COMERCIALIZAÇÃO/DISTRIBUIÇÃO – explicitar o que é e as estratégias a serem usadas pela empresa para fazer chegar ao cliente final seus produtos ou serviços;

4.6 POLÍTICA DE PÓS-VENDAS – explicitar a política de pós-vendas a ser adotada;

4.7 PLANO DE COMUNICAÇÃO E PROPAGANDA – dizer o que é e a forma como a empresa vai comunicar-se com o cliente e divulgar o produto ou serviço.

5 ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA

5.1 INVESTIMENTOS – descrever os investimentos de capital, estoques, legalização e capital de giro;

- 5.2 FINANCIAMENTOS – projetar a análise com capital próprio e de terceiros;
- 5.3 DEPRECIACÃO – projetar a depreciação dos bens depreciables no período considerado;
- 5.4 PREVISÃO DE VENDAS/DEMANDA – projetar as vendas ou demanda para o produto ou serviço, considerando um período mínimo de cinco anos;
- 5.5 ORÇAMENTOS – projetar os custos de produção, administrativos, tributários, financeiros e comerciais;
- 5.6 FLUXO DE CAIXA – projetar o fluxo de caixa, contemplando as entradas e saídas de capital, no período considerado;
- 5.7 DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO – projeção do resultado operacional e não-operacional do empreendimento;
- 5.8 ANÁLISE ECONÓMICO-FINANCEIRA – apuração dos seguintes indicadores: TMR, VPL, TIR, IBC, VALUE, Pay-back simples e descontado e ponto de equilíbrio, sobre o resultado de caixa e da demonstração de resultado líquido.

6 CONCLUSÃO – conclui sobre os resultados do trabalho, evidenciando a viabilidade mercadológica e econômico-financeira do empreendimento.

REFERÊNCIAS – trata da enumeração e citação das obras literárias e eletrônicas usadas no desenvolvimento do relatório.

ROTEIRO DO RELATÓRIO DE VIABILIDADE DE EXPANSÃO, MODERNIZAÇÃO, RELOCALIZAÇÃO E/OU DIVERSIFICAÇÃO

Adaptado de: Prof. Evaldo Schaffrath

PARTE TEXTUAL

1 INTRODUÇÃO – o conteúdo introdutório abre a parte textual do relatório, anuncia e contextualiza o assunto; descreve sobre seu alcance, sobre suas implicações, limites e importância.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo Geral

1.1.2 Objetivos Específicos

1.2 JUSTIFICATIVA

2 ESTUDO DO MERCADO

2.1 ANÁLISE DAS OPORTUNIDADES E AMEAÇAS DO AMBIENTE EXTERNO

2.2 PESQUISA DE MERCADO - define as ações que foram desenvolvidas para identificar a viabilidade mercadológica das mudanças projetadas para a empresa, como:

2.2.1 Problema de Pesquisa

2.2.2 Objetivos

2.2.3 Definição da população alvo - amostragem e cálculo amostral; número da amostra efetivamente pesquisada;

2.2.4 Técnicas de coleta de dados e método de tabulação e análise dos dados

2.2.5 Apresentação dos principais resultados - podendo-se usar tabelas ou gráficos para demonstrá-los;

2.2.6 Conclusão - relatando a viabilidade mercadológica ou não das alterações propostas.

2.3 LOCALIZAÇÃO – caracterizar a localização da empresa, os pontos fortes e

fracos no que concerne a este aspecto e as possíveis alterações a serem efetuadas, explicando o porquê.

3 ENGENHARIA

3.1 PRODUTO/SERVIÇO – descreve os produtos e/ou serviços já produzidos e as alterações a serem introduzidas, quando for o caso;

3.2 MATÉRIA-PRIMA – quando for o caso descreve a matéria-prima que está sendo usada e o processo de obtenção e as possíveis alterações;

3.3 PROCESSO/TECNOLOGIA – descreve o processo de fabricação do produto ou as etapas usadas no desenvolvimento do serviço em vigor e as possíveis alterações e ou inovações;

3.4 MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS – descreve as máquinas e equipamentos em uso e os necessários, bem como a forma de aquisição dos mesmos;

3.5 INFRA-ESTRUTURA FÍSICA – descreve o terreno, construção civil, rede de água, energia elétrica, telefone e Internet em uso e as possíveis alterações que se fizerem necessárias, bem como suas respectivas dimensões;

3.6 RECURSOS HUMANOS – descreve sobre a equipe gerencial e operacional disponível na empresa e os acréscimos necessários, além de explicar a qualificação dessa equipe, a remuneração e a política de treinamento e qualificação em uso e as possíveis alterações;

3.7 GESTÃO AMBIENTAL – quando se tratar de um empreendimento que transforma matéria-prima em produto acabado, descrever a gestão de resíduos e afluentes em uso e as possíveis inovações, bem como a gestão de energia e água praticada e a projetada, visando o uso racional destes recursos.

4 ESTRATÉGIAS MERCADOLÓGICAS

4.1 MISSÃO - explicitar conceitualmente (fundamentação teórica) e a missão da empresa, se existir e as alterações necessárias ;

4.2 OBJETIVOS – descrever conceitualmente e demonstrar os objetivos que a empresa têm e os que terá que desenvolver para efetivar a sua missão;

4.3 MARCA – explicar o que é marca e definir a marca da empresa, bem como a logomarca, demonstrando as inovações a serem processadas;

4.4 POLÍTICA DE PREÇOS – definir conceitualmente e explicitar a política de preços adotada e se for o caso, explicar possíveis alterações;

4.5 COMERCIALIZAÇÃO/DISTRIBUIÇÃO – explicitar o que é e as estratégias usadas pela empresa para fazer chegar ao cliente final seus produtos ou serviços e as possíveis alterações;

4.6 POLÍTICA DE PÓS-VENDAS – explicitar a política de pós-vendas em uso e as mudanças que se fizerem necessárias;

4.7 PLANO DE COMUNICAÇÃO E PROPAGANDA – dizer o que é e a forma como a empresa faz para comunicar-se com o cliente e divulgar o produto ou serviço. Se houver alterações, mencioná-las.

5 ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA

5.1 INVESTIMENTOS – descrever os investimentos de capital, estoques, legalização e capital de giro necessários;

5.2 FINANCIAMENTOS – projetar a análise com capital próprio e de terceiros;

5.3 DEPRECIAÇÃO – projetar a depreciação dos bens depreciables no período

considerado;

5.4 PREVISÃO DE VENDAS/DEMANDA – projetar as vendas ou demanda para o produto ou serviço, considerando um período mínimo de cinco anos;

5.5 ORÇAMENTOS – projetar os custos de produção, administrativos, tributários, financeiros e comerciais;

5.6 FLUXO DE CAIXA – projetar o fluxo de caixa, contemplando as entradas e saídas de capital, no período considerado;

5.7 DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO – projeção do resultado operacional e não-operacional do empreendimento;

5.8 ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA – apuração dos seguintes indicadores: TMR, VPL, TIR, IBC, VALUE, Pay-back simples e descontado e ponto de equilíbrio, sobre o resultado de caixa e da demonstração de resultado líquido.

6 CONCLUSÃO – conclui sobre os resultados do trabalho, evidenciando a viabilidade mercadológica e econômico-financeira das alterações e/ou inovações projetadas para a empresa em análise.

REFERÊNCIAS – trata da enumeração e citação das obras literárias e eletrônicas usadas no desenvolvimento do relatório.

ROTEIRO PARA RELATÓRIO DE INOVAÇÃO (DE TECNOLOGIA, DE PROCESSOS, DE GESTÃO)

Adaptado de: Prof. Evaldo Schaffrath

PARTE TEXTUAL

1 INTRODUÇÃO

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

1.2.2 Objetivos Específicos

1.3 JUSTIFICATIVA

1.4 HISTÓRICO DA ORGANIZAÇÃO/INSTITUIÇÃO

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Trata-se de um embasamento teórico para explicar, compreender e dar significado aos fatos que se investigam ou que se queira colocar em prática no desenvolvimento do trabalho. Deve-se distribuir os conteúdos em sub-capítulos e enumerá-los.

3 METODOLOGIA DA INVESTIGAÇÃO

É o capítulo que descreve as etapas e os passos seguidos no desenvolvimento da pesquisa que diagnosticará a situação da empresa.

3.1 HIPÓTESE – apresenta um possível resultado para a situação/problema a ser pesquisado.

3.2 DEFINIÇÃO CONSTITUCIONAL DE TERMOS E VARIÁVEIS – os termos são as palavras chaves, normalmente de conceituação mais técnica, para as quais dever-

se-á dar o significado de acordo com o contexto em que forem empregados.

As variáveis são identificadas nos objetivos e, igualmente, dever-se-á dar o significado conceitual, de acordo com o contexto em que forem empregadas no trabalho.

3.3 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO – fala sobre a abrangência do estudo (empresa, departamento, ramo de atividade, etc); relaciona-se também à abrangência geográfica e temporal. Apresentar a organização em estudo.

3.4 DELINEAMENTO DO ESTUDO – indica as características do estudo. Dever-se-á relacionar o estudo quanto aos objetivos e quanto ao objeto (pesquisa diagnóstico).

3.4.1 Quanto aos objetivos

(exploratória, descritiva ou explicativa)

3.4.2 Quanto aos procedimentos

(pesquisa: bibliográfica, de campo, estudo de caso, documental, de caráter qualitativo / quantitativo)

3.5 POPULAÇÃO E AMOSTRA – a população é o conjunto de pessoas ou elementos de outra natureza que pertencem ao universo do estudo e a amostra refere-se ao número dos elementos que deverão ser submetidos à investigação.

Para definir a amostra dever-se-á usar critérios científicos(fórmula específica). O relatório deve apresentar a percentagem da amostra que efetivamente foi atingida.

3.6 COLETA E TRATAMENTO DE DADOS – a coleta expressa as diversas técnicas que serão utilizadas para coletar as informações necessárias (observação, entrevista, questionário, formulário, etc). O tratamento indica a metodologia a ser utilizada para a tabulação e análise dos dados obtidos.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

É o capítulo que descreve todas as informações que foram obtidas durante o trabalho de pesquisa. Essas informações/dados devem ser confrontados ou complementados com dados de fonte literária. É o espaço que permite a utilização de gráficos, tabelas ou figuras. Deve ser dividido em sub-capítulos, pois deve dar resposta detalhada ao problema e questões de pesquisa/hipóteses.

5 PROPOSTA DE INOVAÇÃO

Apresenta a proposta de inovação para empresa, levando em consideração os seguintes indicadores previstos, por exemplo, na metodologia 5W2H (What? Why ? When ? Where ? Who ? How ? How much ?). Pode ser adotada outra metodologia, desde que descrita detalhadamente:

- o que deverá ser feito;
- porque ou para que fazer;
- quem fará;
- quando fará;
- onde será feito;
- como deverá ser feito;
- quanto custará.

A análise levará em consideração todas as ações a serem implementadas. Para tanto, poder-se-á usar quadros e demonstrativos.

6 CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES

A conclusão deverá apresentar os principais resultados do diagnóstico e as ações a serem desenvolvidas para viabilizar a proposta de inovação, corroborando ou refutando a hipótese. Além disso, apresenta o parecer pessoal do estudante sobre o trabalho, bem como as recomendações para a empresa em questão visando a assertividade da proposta apresentada.

REFERÊNCIAS

ROTEIRO PARA RELATÓRIO DE PESQUISA DE CAMPO

(Estudo de caso)

Adaptado de Prof. Evaldo Schaffrath

PARTE TEXTUAL

1 INTRODUÇÃO

O conteúdo introdutório abre a parte textual do projeto, anuncia e contextualiza o assunto; descreve sobre seu alcance, sobre suas implicações, limites e importância. Demonstra a problemática em questão.

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

1.2.2 Objetivos Específicos

1.3 JUSTIFICATIVA

1.4 HISTÓRICO DA ORGANIZAÇÃO/INSTITUIÇÃO

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Trata-se de um embasamento teórico para explicar, compreender e dar significado aos fatos que se investigam ou que se queira colocar em prática no desenvolvimento do trabalho. Deve-se distribuir os conteúdos em sub-capítulos e enumerá-los.

3 METODOLOGIA

É o capítulo que descreve as etapas e os passos seguidos no desenvolvimento da pesquisa.

3.1 QUESTÕES DE PESQUISA

3.2 TIPO DE ESTUDO

3.2.1 Delimitação do estudo quanto aos objetivos

(exploratória, descritiva ou explicativa)

3.2.2 Delimitação do estudo quanto aos procedimentos

(pesquisa: bibliográfica, de campo, estudo de caso, documental, de caráter qualitativo / quantitativo)

3.3 População e amostra

(local, definição da população (descrição ampla); critérios, modelo e cálculo amostra)

3.4 COLETA E TRATAMENTO DE DADOS

(como foi o procedimento, quais instrumentos adotados; observação, questionário, testes, entrevistas, etc)

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

É o capítulo que descreve todas as informações que foram obtidas durante o trabalho de pesquisa.

5 CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES

Na conclusão dever-se-á dar resposta sintetizada e objetiva para o problema de pesquisa e as questões de pesquisa ou hipóteses.

Neste capítulo, ainda, dever-se-á dar o parecer pessoal sobre o resultado da pesquisa, bem como apresentar recomendações na forma de sugestões, decorrentes do estudo feito, que possam trazer benefícios às pessoas, processos ou organizações em questão.

REFERÊNCIAS